

# O professor e a formação de novos professores: representações das identidades docentes na UTFPR

## RESUMO

**Vanessa Batista Rosa Morais**  
[vanessa.utfpr@gmail.com](mailto:vanessa.utfpr@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-5503-5601](https://orcid.org/0000-0002-5503-5601)  
Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná,  
Brasil

O professor que forma novos professores na universidade tem o papel importante de transferir por meio da sua didática como é “ser professor”. Pensar nessa questão significa refletir sobre a identidade do professor e as diferentes formações discursivas desse profissional do Ensino Superior. Assim, o principal objetivo é apresentar nesse texto um projeto de pesquisa de mestrado, atualmente em desenvolvimento para a construção da dissertação. Esse artigo revela os interesses que a pesquisa propõe a explorar posteriormente na dissertação, sobre o trabalho do professor e a busca pela compreensão dos aspectos de representação docente, bem como, comparar e analisar se há semelhanças ou diferenças de identidade na constituição dos discursos de professores universitários. Nesse contexto, investiga-se por meio da pesquisa qualitativa e da técnica entrevista semiestruturada em conformidade com Ludke e André (1986), Triviños (1992) Minayo (2001) e Gil (2019). O delineamento dos métodos para efetuar a pesquisa a princípio encontra-se estruturado em três partes sendo I) a construção de um roteiro com oito temáticas para guiar as entrevistas com cada professor; II) escolha da ferramenta Skype como meio de comunicação para realizar as entrevistas pela internet; III) análise e interpretação de dados gravados sob sigilo. Nas conclusões, são destacadas as hipóteses discutidas até o momento, com relação a existência de mais do que uma identidade do professor universitário, pois cada sujeito se constitui no meio social, cultural e discursivo. A partir dessas interações e percepções coletivas, criam-se novas identidades individuais. Além disso, dentro de uma instituição de Ensino Superior é possível que o professor também molde a sua identidade pela sua experiência profissional na área do conhecimento em que atua e por meio das suas atividades de docência nas salas de aula. Portanto, espera-se compreender no aprofundamento da pesquisa a formação da identidade coletiva e individual do professor no cenário institucional, para interpretar as variadas representações discursivas que caracterizam esse profissional desde a preparação do planejamento de aulas a aplicação de teorias e reflexão sobre a sua própria prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação Social. Identidade Profissional. Ensino Superior. Professor.

## INTRODUÇÃO

Esse presente trabalho é decorrente de um projeto de pesquisa de mestrado que se encontra, atualmente, em andamento para a feitura de uma dissertação por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Pato Branco.

O objetivo principal desse artigo é de apresentar a pesquisa em desenvolvimento, por isso coloca-se ênfase na organização metodológica com alinhamento teórico e o levantamento do *corpus* a ser analisado.

A proposta da dissertação é para comparar e analisar se há semelhanças ou diferenças na constituição da formação discursiva e de identidade de professores universitários de diferentes cursos de licenciaturas da UTFPR.

As graduações com titulação de licenciatura ofertados na universidade são Ciências Biológicas, Física, Informática, Letras - Português e Inglês, Letras – Português, Letras – Inglês, Matemática e Química dispostas nos campus de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Medianeira, Londrina, Pato Branco, Santa Helena e Toledo.

É importante enfatizar que apenas a UTFPR de Guarapuava não possui cursos de licenciatura, nesse sentido não está listada como instituição com professores que poderiam contribuir para essa pesquisa.

Espera-se com a aplicação desse estudo na dissertação, analisar e interpretar a partir dos discursos de professores do Ensino Superior como é “ser professor” de licenciatura. A princípio foram convidados oito professores para a realização de entrevistas semiestruturadas, um de cada respectiva área de conhecimento, visto que a UTFPR tem oito cursos de licenciaturas em diferentes campus.

Os objetivos específicos da dissertação é de I) compreender como se constitui a identidade docente a partir de representações discursivas coletadas por meio de uma entrevista semiestruturada concedida; II) interpretar se há mais do que uma representação do professor universitário atuante no curso de licenciatura, dependendo da área do conhecimento em que o docente trabalha; III) analisar o discurso de cada professor e os aspectos que fazem dele o profissional que forma novos professores.

As indagações que se pretende responder posteriormente a geração de dados das entrevistas são: Qual é a identidade do professor universitário atuante nas licenciaturas da UTFPR? O trabalho do professor e sua representação identitária se difere em decorrência da área do conhecimento que ele está inserido? Como é ser professor para formar novos professores? Como é vista a importância dos cursos de licenciaturas em diferentes campus?

Esses são questionamentos pertinentes aos interesses de análise da pesquisa na dissertação que está em construção, algumas das categorias abordadas para responder a essas perguntas são classificadas como cultura e identidade, o discurso e o posicionamento social dos sujeitos, a profissão e a valorização profissional, a Educação Superior na licenciatura e o Ensino Tecnológico.

A interação com esses profissionais, posteriormente o aceite dos convites, foi feita de maneira remota pela internet com o uso do Skype dado o fácil acesso em dialogar com professores de cidades distantes. Na seção em que as questões metodológicas estão dispostas, há detalhes sobre a organização de um roteiro para guiar as entrevistas.

Quanto às discussões teóricas, estão arroladas aos conceitos de Althusser (1974) e Foucault (1996) que abordam questões de linguagem, poder, operação

das instituições de Estado e a legitimação dos discursos com a formação de posicionamentos sociais.

Os estudos de Berger (1985), Cuche (1999) e Hall (2006) revelam o sujeito descentrado pela pós-modernidade e a identidade dos grupos de indivíduos que caracterizam a sua subjetividade a partir do contato pelo outro e das concepções de mundo que a todo momento se misturam e se (re)significam no grupo social.

Santos (2010) e Silva (1996) possuem o papel de conectar as teorias culturais e de identidade, revelam em seus estudos a representação e as práticas de significação das identidades que nunca se mostram ser da mesma maneira.

De outro viés, estão os estudos da educação, docência e profissão universitária em que Dassoler e Lima (2012), Morosini (2000), Nóvoa (2017), Pimenta e Anastasiou (2002) e Zabalza (2004) ressaltam os métodos educacionais, o repensar sobre a identidade do professor e a inaceitável busca pela formação nos cursos de licenciaturas como um “plano B” de carreira.

A partir desses construtos teóricos e dos métodos a serem aplicados, espera-se encontrar os discursos docentes com aspectos identitários que desvelem a sua formação profissional, expectativas, cultura e representação.

## QUESTÕES METODOLÓGICAS

Primeiramente é indispensável evidenciar que os encaminhamentos referentes a submissão para o Comitê de Ética estão sendo feitos, segundo as garantias éticas mediante o cumprimento dos artigos abordados na Resolução 466/2012, bem como a Norma Operacional 01/2013, relação à pesquisa envolvendo seres humanos, e também a Resolução 510/2016, sobre as Ciências Humanas Sociais.

Citado em outro momento, para realização desta pesquisa de cunho qualitativo, o método como técnica para obtenção de dados foi uma entrevista semiestruturada. Em conformidade com Minayo (2001) nesse gênero não predomina uma conversa neutra, sem significação, pelo contrário, porque configura o sujeito sendo construído como sujeito-objeto que vivencia uma realidade que está sendo delineada.

Triviños (1992) reitera que a entrevista semiestruturada é um instrumento colaborativo, onde ocorre uma conversa com perguntas sobre determinados temas de interesse do pesquisador, mantendo a fala espontânea do entrevistado sobre o assunto. Para Ludke e André (1986) a entrevista contribui em muitos sentidos para a interação na coleta de informações, mais do que os outros instrumentos, em geral ela dimensiona uma atmosfera de troca recíproca entre quem pergunta e responde. Ainda segundo os teóricos, é preferível e até mesmo aconselhável formular um roteiro para guiar o entrevistador pelos tópicos a serem seguidos na construção da entrevista.

Dos assuntos mais simples aos mais complexos, foram elaborados temas que fazem relação direta com as perguntas também previamente construídas para a aplicação da entrevista semiestruturada.

Quadro 1 – Roteiro para entrevista semiestruturada com professores universitários das licenciaturas nos campus da UTFPR

Temas	Perguntas
Apresentação/formação	Qual é o seu nome e sua formação acadêmica?
Área do conhecimento atuante	Quais as disciplinas do(s) curso(s) de licenciatura(s) que você trabalha?
Outras experiências/professor pesquisador	Faz quanto tempo que você atua como professor(a) de sala de aula no Ensino Superior?
O professor no seu planejamento/dia a dia do educador	Como você organiza as suas atividades de docência desde o planejamento de aulas até a posterior aplicação nas disciplinas?
Angústias/desesperança/sem perspectivas	Na atualidade, quais são as dificuldades que o(a) professor(a) universitário(a) pode encontrar no curso de licenciatura?
Formar alunos preparados/a importância do curso	Quais são as suas expectativas com relação aos egressos dos cursos de licenciaturas?
Motivação/relacionamento professor-aluno	Da sua perspectiva profissional, analise o seu papel no curso de licenciatura e responda: como é ser professor(a) para formar novos professores(as)?
O espaço para os cursos de licenciaturas em uma universidade tecnológica	Na sua opinião, o ensino tecnológico da UTFPR é identificado em quais aspectos do curso de licenciatura?

Fonte: Adaptado de Ludke e André (1986), Triviños (1987) e Gil (2019).

Gil (2019) aborda a entrevista com poucas questões como um estudo de caráter exploratório. Também enfatiza sobre a formulação de perguntas predeterminadas, mas o pesquisador define a sequência de formulação no curso da entrevista. Se espera com essa pesquisa, realizar exatamente a coleta de dados nessa linha de raciocínio.

Os questionamentos do quadro foram elaborados a partir dos temas que surgiram de acordo com os interesses da pesquisa sobre “o ser professor de licenciatura” categorias temáticas que envolvem identidade, formação, expectativas profissionais, valorização da profissão, características da docência no Ensino Superior, implicações, dificuldades, caminhos e o perfil profissional do professor universitário. Mas, somente no momento da interação com cada professor a partir da abertura de respostas dos entrevistados é que saberemos se serão mais ou menos exploradas as temáticas.

Como afirmam Ludke e André (1986) a entrevista ao contrário de outros instrumentos de pesquisa que solidificam uma ideia, engessam os movimentos do pesquisador e sujeito pesquisado, a entrevista ganha vida ao iniciar o diálogo.

No que diz respeito a organização metodológica para a realização da pesquisa, será feita em três partes.

A primeira parte será o envio de um e-mail com convite para os departamentos de licenciatura da UTFPR. No corpo do e-mail será especificada a proposta da dissertação, assim quando as devolutivas dos e-mails chegarem atentaremos para os critérios de inclusão e exclusão de participantes.

Os critérios de inclusão serão professores com concurso efetivo, atuantes em mais do que uma disciplina do curso e que pertençam a um departamento de

licenciatura, os de exclusão são professores com contratação temporária, atuantes em uma disciplina ou que sejam de outros departamentos que não o da licenciatura em questão.

A segunda parte será concomitante com a primeira, pois será de verificação das devolutivas dos e-mails de todos os departamentos, sendo que se não houver muitas respostas, uma nova tentativa será feita por telefone. Sobre os sujeitos de pesquisa, como já citado é indispensável a participação de oito professores, pois existem oito cursos de licenciatura e seria o ideal entrevistar pelo menos um professor de cada área do conhecimento.

A terceira parte será a oficialização do convite com um segundo e-mail e agendamento da entrevista por Skype, de acordo com a disponibilidade de cada professor. Por fim, a realização de todas as entrevistas agendadas.

Para que os dados possam ser gerados e mantidos fielmente como foram reproduzidos, as entrevistas serão todas gravadas com consentimento dos participantes, enfatiza-se que todas as gravações serão mantidas em anonimato.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para Foucault (1996) a reprodução de um discurso é a construção e modificação de seleções, controles e redistribuições de representações diferentes de identidade. Nas palavras do autor, as falas dos sujeitos socialmente posicionados são reguladas pelo contexto social, cultural e histórico no espaço de tempo e lugar em que os indivíduos interagem.

As interações entre diferentes grupos sociais podem ocorrer em níveis diferentes de socialização, uma das formas de socializar pode ser a escola ou a universidade. Althusser (1974) destaca que essa realidade é fruto de percepções que podem ser discutidas em sociedade, no entanto, há sempre posicionamentos que são hierarquizados através do “poder institucionalizado”, são formas de controle que organizam os sujeitos sociais.

Sob a égide discursiva os indivíduos criam “pontes” por meio da linguagem. Berger (1985) identifica o “aqui” e o “agora” na vida social cotidiana, são sujeitos que determinam para quem será o foco da atenção na realidade. Dessa maneira, as identidades passam por transformações, culturais, sociais, econômicas, históricas, como explicitado anteriormente, porém são fragmentadas e unidas – da subjetividade individual para a interação coletiva.

Sobre as questões de identidade, Hall (2006) e Cuche (1999) orientam que é algo formado pelo tempo, através de processos que são modificados constantemente, não é algo inato, existe e logo depois deixa de existir, se transforma.

Para Santos (2010) o conceito de identidade é como num processo de vestir a roupa e possui relação muito próxima com os estudos que percebem a cultura como um processo permanente de desconstrução e reconstrução de processos que são simbólicos. Esses símbolos presentes no social, de acordo com Silva (1996) e Santos (2010) caracterizam o sujeito fora da cena, o sujeito que acaba por ser descentrado, não fixo aos processos de regulação.

Dessas questões de identidade, é inevitável discutir sobre os aspectos simbólicos que classificam, dividem e atribuem significação ao sujeito. A partir disso, pode-se pensar no professor universitário como sujeito profissionalmente e socialmente posicionado no contexto das instituições do Ensino Superior.

Sobre a condição do “ser professor”, Pimenta e Anastasiou (2002) consideram que o docente não se constitui com ações imutáveis, é um processo da construção da sua identidade profissional a partir da prática com seus alunos. De acordo com Dassoler e Lima (2012) sabe-se que os métodos de ensino foram modificados, que há uma dificuldade cada vez maior de ser professor, são muitas as exigências da profissão, no entanto, o planejamento e o trabalho ainda estão pautados em questões de identidade e interação social entre professor-aluno.

Zabalza (2004) e Morosini (2000) destacam que ensinar é uma tarefa complexa, além do mais, a instituição em que o professor atua tem índices altos de efeitos sobre a formação da sua identidade profissional e perspectivas sobre as suas atividades de docência.

Nessa ótica, pensar em compreender sobre como são as identidades dos professores das licenciaturas da UTFPR é importante para entender quais são os processos simbólicos absorvidos por esses profissionais e que devem transparecer em seus discursos. Na posterior comparação de entrevistas, também se espera identificar em concordância com Nóvoa (2017) que professores não são iguais, como citado em teoria, sua identidade é moldada a partir das suas práticas de atividade docente além da composição da sua particular formação pedagógica.

Ressalta-se que não há resultados concretos com dados a serem explanados, pois a pesquisa encontra-se em andamento.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Através da minha formação atualmente egressa e licenciada pelo curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Pato Branco, com uma identidade profissional docente formada e sendo constituída a todo instante por experiências profissionais, essa pesquisa foi iniciada para conhecer, interpretar e analisar como a identidade do “ser professor” é moldado em demais cursos de licenciaturas dos *Campus* da UTFPR.

Até o momento, a pesquisa foi delineada para comparar e contrapor os discursos que serão encontrados a partir das entrevistas semiestruturadas. Embora a pesquisa encontre-se em andamento, é possível antecipar as hipóteses formuladas a partir das indagações expostas e do levantamento de temáticas para a construção do roteiro da entrevista.

Algumas dessas hipóteses giram em torno da defesa pela permanência e abertura de novas licenciaturas na universidade e a necessidade por reflexão sobre a prática docente e o ensinar a ser docente.

# The professor and the formation of new professors: representations of teaching identities in UTFPR

## ABSTRACT

The professor who forms new professors at the university has an important role to transfer through his didactics "being a professor". Thinking about this question means reflecting on the professor's identity and the different discursive formations of this higher education professional. Thus, the main objective is to present in this text a Master's degree research project, currently under development for the construction of the thesis. This article reveals the interests that the research proposes to explore in the thesis, about the professor's work and the search for understanding the aspects of professor representation, as well as, compare and analyze whether there are similarities or differences in the constitution of discursive and identity formation of university professors. In this context, it is investigated through qualitative research and semi-structured interview technique in accordance with Minayo (2001), Triviños (1992) Ludke and André (1986) and Gil (2019). The outline of the methods to carry out the research at first is structured in three parts being I) the construction of a script with eight themes to guide the interviews with each professor; II) choice of the Skype tool as a means of communication to conduct the interviews over the internet; III) analysis and interpretation of data recorded under confidentiality. In the conclusions, we highlight the hypotheses discussed so far, regarding the existence of more than one identity of the university professor, since each subject is constituted in the social, cultural and discursive environment. From these interactions and collective perceptions, new individual identities are created. In addition, within a higher education institution, it is possible that the teacher also shapes his or her identity by their professional experience in the area of knowledge in which they work and through their teaching activities in the classroom. Therefore, it is expected to understand in the depth of research the formation of the collective and individual identity of the teacher in the institutional setting, to interpret the various discursive representations that characterize this professional from the preparation of the lesson planning to the application of theories and reflection on his own practice.

**KEYWORDS:** Social Representation. Professional Identity. Higher Education. Professor.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço com carinho à minha orientadora Prof. Dra. Márcia Andrea dos Santos, na época também minha coordenadora; e ao órgão de fomento CAPES, pela oportunidade em participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Língua Portuguesa na área da Linguística. Foram naqueles primeiros anos, enquanto bolsista e através da aplicação de projetos na graduação que me identifiquei e moldei a minha identidade de licenciada, foi a primeira “semente” plantada que ocasionou em mim um interesse maior por essa pesquisa do mestrado atual.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1974.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- DASSOLER, Olmira Bernardete; LIMA, Denise Maria Soares. Formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – IX ANPED SUL**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/File/3171/522>. Acesso em: 26 set. 2019.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: LOYOLA 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Métodos de coletas de dados: observação, entrevista e análise documental. *In*: LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). O trabalho de campo como descoberta e criação (Cap III). *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 51-66.
- MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. *In*: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Parte I Professor do ensino superior: identidade e desafios**. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000, p. 11-20. Disponível em: [http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/D\\_professor\\_ensino\\_superior.pdf](http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/D_professor_ensino_superior.pdf). Acesso em: 26 set. 2019.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, Lisboa, v. 47, nº 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. O docente do ensino superior – 2ª parte (Cap. III). *In*: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência do ensino superior** (Volume I). São Paulo: Cortez, 2002, p. 177-200.

SANTOS, Márcia A. **“Nós só conseguimos enxergar dessa maneira...”: representações e formação de educadores**. 2010. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. Acesso em: 26 set. 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades Terminais**: as transformações na política da pedagogia, na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, Miguel A. Os professores universitários (Cap. 3). *In*: ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.